

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 O sistema de entregas de mercadorias aumentou em 46% o volume de lixo plástico produzido no Brasil

Estoques cheios preocupam grandes varejistas

A pandemia desequilibrou o fluxo entre produção e consumo de diversos produtos. Como resultado, os estoques das grandes varejistas nunca estiveram tão cheios. Um levantamento realizado pela consultoria FacSet constatou que, no final de março, o volume de itens guardados nos galpões de 2.349 companhias globais chegou ao valor recorde de US\$ 1,87 trilhão — é o triplo do que se costumava ver antes da crise de covid-19. Não custa lembrar que produto parado sempre resulta em prejuízo.

Covid-19 obrigou 63% das famílias a reduzir gastos

Um levantamento realizado pelo Instituto FSB Pesquisa, a pedido da SulAmérica, escancara o sufoco financeiro dos brasileiros. Após o início da pandemia, 63% das famílias precisaram reduzir gastos. Para 47% da população, a saúde financeira é o principal motivo de preocupação no dia a dia, enquanto 49%, afirmam estar “apertados” financeiramente. E mais: 32% não possuem renda suficiente sequer para arcar com os custos básicos de casa e 39% tiveram de recorrer a empréstimos no último ano.

Delivery é o novo vilão da poluição ambiental

As mudanças de hábitos de consumo impulsionaram o delivery de todo tipo de produto — de comida a eletrônicos. Agora, contudo, descobre-se que há um lado preocupante nesse movimento. Segundo estudo da consultoria Ex Ante, o sistema de entregas de mercadorias aumentou em 46% o volume de lixo plástico produzido no Brasil. No ano passado, o delivery gerou 68 toneladas por dia de plástico, sendo que boa parte é descartada de maneira equivocada, poluindo principalmente rios e oceanos. O cenário já é grave. Uma projeção feita pelo instituto de pesquisas independente Pew Charitable Trusts alerta que a quantidade de resíduo plástico depositado nos oceanos aumentará de 11 milhões para 29 milhões de toneladas nos próximos 20 anos, deixando um acúmulo de 600 milhões de toneladas à deriva nos mares. O plástico é nocivo para toda a vida marinha — mata até grandes animais como baleias, golfinhos e tartarugas.



Renato Suzuki/Divulgação



É difícil imaginar que não vai haver contração econômica no segundo semestre e no primeiro semestre do ano que vem, em função dos juros"

Mario Leão,
presidente do Santander Brasil

Mercado de apostas esportivas dobra de tamanho na pandemia

O mercado de apostas esportivas é um dos mais rentáveis do mundo. Em 2019, movimentou US\$ 77 bilhões. No ano passado, o número quase dobrou, chegando a US\$ 131 bilhões, segundo estudo realizado pela consultoria brasileira Sports Value. O futebol tem aproveitado a onda. Calcula-se que 25% dos R\$ 805 bilhões captados em patrocínio pelos 20 maiores clubes brasileiros tenham como origem empresas desse tipo. Para especialistas, a tendência é que a participação aumente ainda mais.

Antônio Cunha/Esp. CB/D.A Press



R\$ 2,8 BILHÕES

foi o prejuízo da Gol no segundo trimestre. A empresa lucrou R\$ 642,9 milhões no mesmo período do ano passado

RAPIDINHAS

A Bin, empresa de soluções de pagamentos da Fiserv, líder global em tecnologia de serviços financeiros, lançou um novo programa de franqueados. A ideia é levar seus serviços de maquininha de cartão para mais negócios. Segundo a companhia, o novo modelo traz vantagens, como a remuneração 20% superior à média do mercado.

O volume de crédito concedido pelo sistema financeiro avançou 16,8% no acumulado de 12 meses até abril, conforme dados apurados pelo Banco Central. O interessante é que o crescimento se deu mesmo em um cenário de aumento de juros. De acordo com o BC, o volume de empréstimo sobe na casa dos dois dígitos desde julho de 2020.

A varejista Polishop fechou parceria com a Xiaomi para vender com exclusividade produtos da marca chinesa no Brasil. O projeto é válido para 26 unidades da Polishop no país — são 17 em São Paulo, três no Distrito Federal, quatro na região Nordeste e uma no Rio de Janeiro. Com novos pontos de venda, a Xiaomi tende a avançar no país.

A indústria automotiva está prestes a introduzir um novo item de segurança. Especializada em veículos autônomos, a startup americana Nuro vai instalar airbags externos em seus furgões. Em freadas bruscas ou colisões, o equipamento infla e protege quem está na rua — pedestres, ciclistas ou motociclistas.

CONJUNTURA / Economia gerou 277.944 vagas em junho, segundo o governo. Especialistas veem cenário incerto

Emprego formal tem terceira alta

» RAFAELA GONÇALVES
» JOÃO GABRIEL FREITAS*

A economia brasileira criou 277.944 empregos com carteira assinada no mês de junho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). De acordo com o balanço divulgado pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social, este é o terceiro mês consecutivo de alta no saldo da geração de empregos, o resultado decorreu de 1.898.876 admissões e 1.620.932 demissões. O saldo do último mês é menor do que o do mesmo período do ano passado, quando houve abertura de 317,8 mil vagas com carteira assinada.

As 27 Unidades da Federação obtiveram resultado positivo. O melhor desempenho foi novamente registrado em São Paulo, com a abertura de 80.267 postos de trabalho. Já o menor saldo foi o de Roraima, que registrou a criação de 529 vagas em junho.

Segundo Rodolpho Tobler, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre FGV), o saldo positivo sugere que o mercado tem agido positivamente para uma melhora da economia neste primeiro semestre. “Nesses últimos meses a economia também tem dado resultados positivos, um pouquinho melhor do que o esperado, e com isso o mercado de trabalho tem reagido”, comenta.

Todos os setores tiveram saldo positivo no último mês, mas a abertura líquida de trabalho com carteira assinada foi puxada novamente pelo desempenho do setor de serviços, com a criação

de 124.534 postos formais, seguido pelo comércio, que abriu 47.176 vagas. A construção civil, por sua vez, gerou 30.257 vagas em junho, ante um saldo de 41.517 contratações na indústria geral. Já a agropecuária, contabilizou 34.460 vagas no mês.

Rayane Lima, de 20 anos, conseguiu emprego no último mês. A jovem trabalhava como vendedora informal em Brasília, mas encontrou, no Ceará, um trabalho com carteira assinada. Ela agora é auxiliar de laboratório hospitalar em Jaguaribe (CE), a 300 km de Fortaleza. Está satisfeita com o emprego, mas reclama da inflação que corrói o seu poder de compra. “O dinheiro está perdendo valor”, queixa-se.

Salário médio defasado

Em junho, o salário médio de admissão foi de R\$ 1.922,77, um acréscimo real de R\$ 12,99 quando comparado ao mês de maio, ganho de 0,68%. Apesar da variação positiva, o valor ainda é menor que no início do ano, quando em janeiro o valor médio era R\$ 2.006,15.

O valor do salário não tem sido suficiente para cobrir os gastos básicos de milhares de famílias. Shaiane Peres, 20 anos, mora em Santa Maria e cursa o quarto semestre de jornalismo. Ela estava empregada no atendimento a passageiros da linha de ônibus da cidade. À época, seu salário de entrada ajudava com despesas diárias, mas ainda era insuficiente, por isso contava com ajuda financeira familiar.

“Se eu pagasse minha faculdade sozinha, pensaria. Não teria dinheiro. Se pagasse mais contas,

se dependessem de mim seria pouco o salário”, conta Shaiane. Agora ela está em busca de uma vaga com remuneração melhor, na sua área.

No primeiro semestre deste ano, o saldo do Caged é positivo em 1,3 milhão de vagas, um recuo na comparação com o mesmo período do ano passado, quando foram criadas 1,4 milhão de vagas. O secretário do Trabalho e Previdência, Mauro Rodrigues, explicou a queda em relação a 2021. “No mesmo período do ano anterior, nós estávamos tendo uma retomada por conta da pandemia, então são períodos atípicos que fogem um pouco da curva”, afirmou.

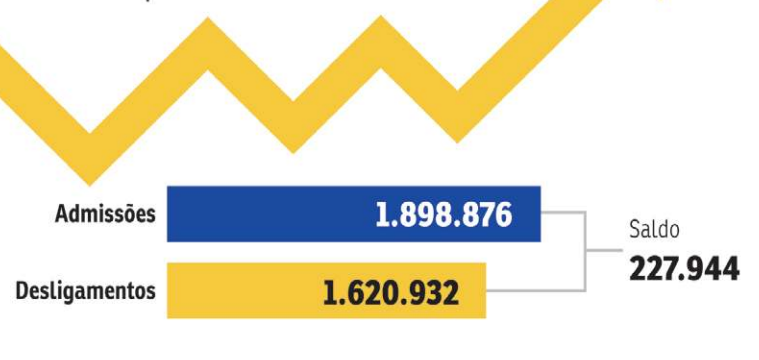
O economista do Ibre avalia que a tendência de melhora no mercado de trabalho deve se manter a curto prazo, mas é improvável que tenha continuidade. “Não dá para a gente afirmar que o Brasil encontrou o caminho para o emprego, porque o mercado de trabalho reage muito de acordo com a atividade econômica. Houve uma melhora da atividade no início do ano, mas também com alguns estímulos do governo. É um resultado positivo, mas não dá para garantir que isso vai se manter por um longo período, nesse ritmo de recuperação”, destaca Tobler.

“A gente ainda vive um ambiente macroeconômico negativo, com juros altos, inflação elevada e consumidor com confiança baixa. Isso faz com que, a médio e longo prazo, quando passar o efeito desses estímulos, a gente volte a ter uma atividade econômica mais fraca, e com isso o mercado de trabalho pode perder um pouco de força”, prevê.



Emprego em alta

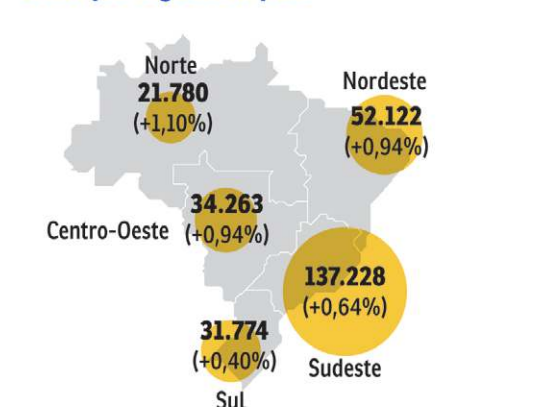
No mês de junho o Brasil teve saldo positivo de mais de 277 mil vagas de emprego com carteira assinada no país



Todos os setores tiveram saldo positivo no último mês

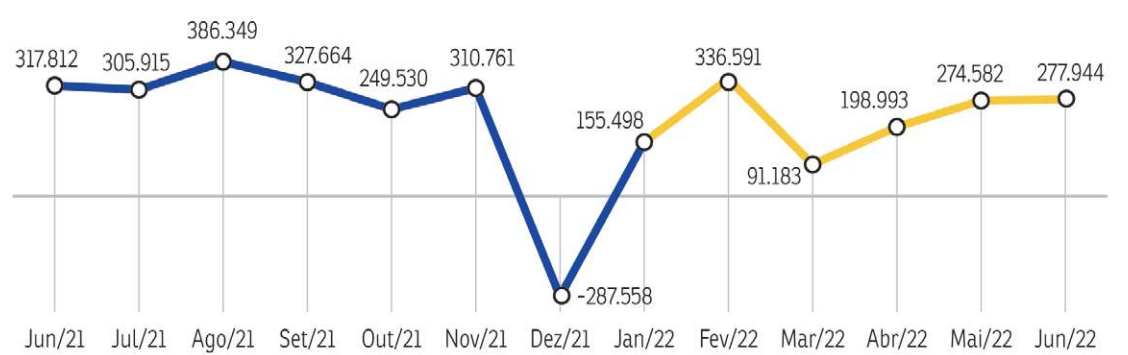
- **Serviços:** 124.534 novas vagas
- **Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas:** 47.176 novas vagas
- **Indústria geral:** 41.517 novas vagas
- **Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura:** 34.460 novas vagas
- **Construção:** 30.257 novas vagas

Saldo por regiões do país



Saldo mensal de empregos formais

Junho de 2021 a Junho de 2022* (Dados com ajustes)



Salário médio de admissão: R\$ 1.922,77
Comparado ao mês anterior, houve acréscimo real de **R\$ 12,99**, um ganho de 0,68%.
Apesar da leve variação positiva, o salário médio de entrada nos empregos com carteira assinada continua a cair em relação ao mesmo período do ano. Em janeiro o valor médio era de **R\$ 2.006,15**.